

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Laboratório de Projecto VI - 2018/2019

Coordenador do ano: Professor Catedrático: João Sousa Morais

Docentes: José Aguiar e Pedro Pacheco



LISBOA, CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO

Reabilitar o Património Militar, Desenhar Novas Centralidades

OBJECTIVOS PRINCIPAIS

Os temas de projecto e de dissertação propostos nesta Turma/Laboratório incidem no desenvolvimento de **PROJECTOS DE REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA** estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e as estratégias de Revitalização, Regeneração e Requalificação Urbana propostas pela Câmara Municipal de Lisboa, tanto no quando do actual PDM como pelo *Programa LX-EUROPA 2020*, que define acções prioritárias a desenvolver em parceria com a Universidade de Lisboa; conta ainda com o apoio do Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL) que, juntamente com a FAUTL, propôs temas e áreas estratégicas de desenvolvimento, nas quais a CML pretende investir a médio prazo.

Através de ensaios e projectos, pretendemos estudar as possibilidades de reutilização de património militar de Lisboa, queremos estudar novas formas de apropriação adequadas à preservação do seu valor e que permitam novos usos de interesse relevante para a cidade.

REABILITAR

Com populações nativas em sério declínio demográfico e enfrentando crises ecológicas sem paralelo (o aquecimento global e gradual extinção dos combustíveis fósseis) iniciamos no princípio do nosso milénio um regresso às (ao centro das) cidades.

A reabilitação urbana e a reutilização de edificado preexistente - mais propagandeada do que realmente praticada - tornou-se o motor da economia, do mercado imobiliário e indústria da construção.

REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR A CIDADE À ESTIMA PÚBLICA; regenerar e revitalizar, reinventando uma nova urbanidade passam a ser ambições que determinam a necessidade de intensificar espacialmente e socialmente a vida urbana. Se por um lado a arquitectura, na sua função mais

essencial - a da organização do espaço tem, através do projecto, a capacidade de regenerar os tecidos urbanos, por outro, a reinvenção dos programas à luz de novas necessidades sócio-culturais, locais e globais, permitem pesquisar novas soluções para a optimização do desenho do espaço urbano na sua dimensão pública e colectiva e recriar novas vivências fundamentais para o equilíbrio do espaço de habitar.

PERGUNTAS CUJA RESPOSTA NECESSITA DE DESENHO

Como projectar em palimpsestos urbanos (com valor identitário e cultural)?

Que oportunidades e como desenhar novas centralidades para os bairros da zona ribeirinha Ocidental onde existe património militar desafectado?

Como regressar á margem do Tejo e que futuro e para que podem servir as antigas estruturas militares e os seus espaços?

Como conseguir incorporar equipamento militares desafectados na cidade, como reocupar os vazios deixados e como preencher os interstícios para readensar o urbano?

Que novas soluções urbanísticas e arquitectónicas podemos conceber e para uma reapropriação do património militar na zona ocidental de Lisboa?

Que usos são desejáveis para a cidade de Lisboa, que programas são possíveis para a reconversão do seu património militar?

Como podem estes lugares do património criar novos itinerários culturais?

Que operações de reabilitação, revitalização, renovação, regeneração deveriam ocorrer no património militar da zona ocidental de Lisboa?

Quais as intervenções formais e definitivas desejáveis?

Que casos e quando se deve optar e definir intervenções provisórias e/ou reversíveis?

Que tipo de intervenções informais e temporárias são desejáveis para Lisboa e para este património?

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO personifica inequivocamente o que são hoje as nossas cidades: um palimpsesto de camadas de tempo, história e múltiplas formas de habitar que, por permanente relação se vão estabelecendo, organizando e construindo, numa paisagem complexa, mas estimulante.

Cabe-nos hoje, habitar a superfície ou extracto contemporâneo e olhar atentamente essas densas acumulações de acções continuadas de transformação. Esta última camada que podemos percorrer, sentir, tocar e que nos permite, também, reconstruir os fragmentos que constituem a unidade de uma cidade, é tão oculta como aparente, exige a cada momento, a cada circunstancia e a cada projecto, uma releitura de toda a sua complexidade.

CONSTRUIR é uma acção presente que implica um passado e uma perspectiva de futuro. É uma projecção que traz consigo um legado acumulado de conhecimento e sabedoria, que nos permite realizar as mais incríveis transformações da realidade e que implica directamente as questões do habitar. Representa a mudança e o novo, mas também a possibilidade de recuar no tempo, de investigar e trazer à superfície novas sínteses de continuidade. Construir, condensa em si toda a história da construção e das cidades.

O CONSTRUÍDO pressupõe um património, consolidado ou não, mas disponível para o podermos decifrar, ler e compreender o seu passado acumulado. O construído conta-nos uma história, de usos, práticas, formas, rituais e deixa-nos sempre, em qualquer lugar, espaço para lhe podermos pertencer. Representa um amplo território claramente habitado, no domínio de todas as suas particularidades. A experiência adquirida que veicula, permite que esse construído se possa continuar a construir ininterruptamente. A sua apropriação gera uma inevitável transformação.

Conhecer as suas características é reconhecer os seus efeitos e impactos nas pessoas, nas cidades, no território, em suma, nas diversas paisagens construídas pelo homem.

CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO representa a acção projectual por excelência. A sua inevitabilidade torna-se numa das matérias de trabalho mais ricas do arquitecto.

CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO coloca em paralelo o diálogo temporal entre construções, reabilitar é o seu método, abrindo novos campos de possibilidades na vida dos lugares e dos edifícios.

A CIDADE E O RIO

A CIDADE E O RIO é a matriz que traduz a essencial identidade da cidade de Lisboa. A sua permanente dualidade, ou diálogo de uma cidade entre a terra e o estuário.

Lisboa de tempos em tempos retorna a este tema, sempre presente. É o retorno à margem, fundamental aos processos de regeneração e revitalização da cidade, que nos interessa testar em projecto.

A frente ribeirinha da cidade de Lisboa, é o território seminal e limite que, de uma forma quase cinematográfica, explicita a história de Lisboa, a força de uma identidade de cidade. Neste sentido, repensar este território é sempre um tema actual para a Arquitectura, pelo seu permanente processo de transformação, determinante para o futuro da vida da cidade e dos seus cidadãos.

As sucessivas conquistas de território ao rio constituem um registo claríssimo dos sucessivos paradigmas de cidade, registos ou desenhos de distintas vontades de fazer e modelar cidade, ao longo dos séculos.

A cidade que temos resultou tanto da vontade desse sonhos, traduzida em desejos e planos, quanto da crueza das circunstâncias, que pragmaticamente os limitam.

O REGRESSO À MARGEM implica que há um percurso temporal na história da cidade de Lisboa que determina a condição actual da sua relação com o rio; implica que nem sempre a relação com as margens ribeirinhas foi a mesma e que, apesar das múltiplas variações e conquistas dos últimos 100 anos, ainda se torna hoje evidente, para reactivar as relações perdidas da cidade com o rio, a imperativa necessidade de reinventar e (re)qualificar estas relações.

A cidade que nos é evidenciada em muitas das imagens históricas de arquivo, é de uma cidade que viveu fundamentalmente de uma relação dinâmica com o rio, que representou durante séculos, o foco principal de desenvolvimento das actividades humanas. Entre a viagem, o sentido de partida e ligação com o mundo, o trabalho comercial de mercadorias em rede e o lazer disponível proporcionado pela beleza do rio, a cidade foi-se organizando e recriando, produzindo um complexo sistema urbano em diálogo com o estuário.

O seu limite com a água foi continuamente objecto de desenho e redesenho. O enfraquecimento desta relação, ao longo de todo o século XX, na substituição das rotas fluviais e marítimas, pelas terrestres, leva inevitavelmente a cidade e reinventar-se, dirigindo-se para o interland, explorando outras dinâmicas económicas e sociais. O rio deixou de ser a matriz essencial de desenvolvimento da cidade. A relação entre a cidade e o rio foi-se manifestando cada vez mais a partir de uma ideia de contemplação, a imagem de uma paisagem que simultaneamente se foi distanciando da margem, mantendo-a suficientemente omnipresente a partir de uma multiplicidade de lugares da cidade. Este paradoxo coloca-nos hoje na condição e responsabilidade de reactivar importantes actividades intrinsecamente ligadas à vida do rio e dos cidadãos de Lisboa, fazendo da margem numa nova centralidade.

As barcas dos banhos representadas na gravura de José Artur Bácia, de meados do século XIX, evoca-nos um interessante imaginário portuário, onde as actividades navais ligadas ao funcionamento do porto, se cruzavam, com naturalidade, com manifestações lúdicas de pura recreação.

Pensar hoje a natureza desta dialéctica implica pensar uma síntese entre o que a cidade já foi e o que é actualmente na sua relação com a margem, o rio e o seu estuário, que representam uma fonte inesgotável de vitalidade e desenvolvimento.

O PATRIMÓNIO MILITAR DE LISBOA

Nos anos 40 a Exposição do Mundo Português devolveu um pouco da margem ribeirinha aos lisboetas. No fim do século XX a deslocalização de muitas actividades portuárias e industriais provocaram um processo de retorno, ou de devolução à cidade, dos territórios dos aterros onde o porto e a indústria se assentaram durante quase dois séculos, no auge da nossa tardia revolução industrial.

A margem que de Cascais chega a Lisboa foi, quase desde sempre, o lado mais hedonista da cidade. A reabilitação da margem ribeirinha incidiu durante as últimas décadas quase exclusivamente neste sector (Docas de Alcântara, Requalificação da praça do Comércio, da Ribeira das Naus, do Cais do Sodré, CCB, novo Museu dos Coches, etc. etc.).

A Expo 98 inverteu este processo e devolveu quatro quilómetros da margem oriental à cidade, anuncia-se agora um processo extensivo de requalificação desta esquecida cidade oriental (Campo das Cebolas, nova Estação Marítima de Lisboa).

Com a evolução e rápida transformação da Arte da Guerra, Lisboa possui um vasto património militar numa sobreposição de milénios, criando uma estratigrafia intensíssima e deixando-nos vestígios do mais alto valor artístico e histórico.

Existem muito poucos projectos de (re)apresentação de reutilização e de (re)apropriação pela cidade do seu património militar, para além obviamente de projectos pontuais como a utilização intensamente turística do Castelo de São Jorge ou de peças pontuais como a Torre de Belém.

Faltam itinerários que liguem as diversas unidades e falta, sobretudo, conhecimento sobre a especificidade deste património se sobre as formas de intervir preservando o seu valor cultural mas oferecendo novas oportunidades de uso à cidade e aos seus cidadãos.

Entre a Quinta de Baixo (hoje Palácio de Belém) e a Quinta de Cima (hoje Palácio da Ajuda), muito próximos da nossa escola existem instalações e quartéis militares, antigamente de serviço à casa Real, que aqui tinha um eixo fundamental da sua permanência na cidade, e hoje com muito pouco uso (ou sem uso). Alguns deste equipamentos foram desenhados pelos maiores Arquitectos e Engenheiros Militares, de onde aliás descende de linhagem directa, a nossa própria Escola de Arquitectura. Projectar um justo futuro para estes lugares e para este património é o objectivo essencial do nosso interesse.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA: TRÊS OBRAS DE REFERÊNCIA

ZUMTHOR, Peter, *Atmospheres*. Basel, Boston, Berlin: Birkhauser– Publishers for Architecture, 2006

NORBERG-SCHULZ, C., *Genius Loci, Paesaggio Ambiente Architettura*, Milão, Electa, 1979

ROSSI, Aldo, *Arquitectura da Cidade* (Tradução J Charters Monteiro). Lisboa: Cosmos, 1977.

Webgrafia

Documentos Electrónicos

Carta de Atenas. Congresso Internacional de Arte Moderna. [Em linha] Atenas, Novembro 1933. [Consult. 14 Outubro 2015]. Disponível em <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeAntenas.pdf>

Carta de Burra. [Em linha]. Burra, 1999. [Consult. 14 Outubro 2015]. Disponível em <http://www.australia.icomos.org/burra.html>

Carta de NizhnyTagil sobre o Património industrial. The International committee for the conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). [Em linha] Nizhnytagil, Julho 2003. [Consult. 14 Outubro 2015]. Disponível em

<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/ntagilPortuguese.pdf>

Principles for the Conservation of Industrial Heritage Sites, Structures, Areas and Landscapes. ICOMOS-TICCIH.

[Em linha] Paris, Novembro 2011. [Consult. 14 Outubro 2015]. Disponível em

http://www.international.icomos.org/Paris2011/GA2011_ICOMOS_

[TICCIH_joint_principles_EN_FR_final_20120110.pdf](http://www.international.icomos.org/Paris2011/GA2011_ICOMOS_TICCIH_joint_principles_EN_FR_final_20120110.pdf)

Carta de Veneza. Congresso Internacional de Arquitectos e de técnicos de Monumentos Históricos II. [Em linha] Veneza, Maio 1964. [Consult. 14 Outubro 2015]. Disponível em <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>

Websites

Arquivo Municipal de Lisboa: www.arquivomunicipal.cm-lisboa.pt

IGESPAR: www.igespar.pt - Jornal Vitruvius: www.vitruvius.com.br

BIBLIOGRAFIA GERAL

AAP - *Catálogo da Exposição "A Cidade e o Rio: Concurso de ideias para a reabilitação da margem ribeirinha de Lisboa"*. Lisboa: AAP, 1988.

ADJAYE, David - *Making Public Buildings - Specificity Customization Imbrication*. Edited by Peter Allison. Londres: Thames&Hudson, 2006.

AGUIAR, José; ROSA, Daniela (editores), *O Futuro da Memória da Manutenção Militar. 2015-2016 Conservação, Resaturo e Reabilitação*. Lisboa: FAULisboa, 2016 Livro digital (https://issuu.com/danielanobregarosa/docs/o_futuro_da_mem_ria_da_manuten_).

ALEXANDRE, Christopher - *The Timeless way of building*. New York: Oxford University Press, 1979.

AUSTIN, Richard L. *Adaptive reuse: issues and case studies in building preservation*. USA: Van Nostrand Reinhold Company Inc., 1988.

BRITO-HENRIQUES, Eduardo, Arruinamento e regeneração do espaço edificado na metrópole do século XXI: o caso de Lisboa, Em Revista Digital EURE, Vol 43, Nº 128, Janeiro de 2017 disponível em:

<http://www.eure.cl/index.php/eure/issue/view/150>

CALVINO, Italo - *As Cidades Invisíveis*. Lisboa: Estórias, Editorial Teorema, 2003.

CAMPO BAEZA, Alberto - *A ideia construída*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2004.

CARDOSO, Isabel Lopes - *Paisagem Património*. Porto: Equações de Arquitectura, Dafne Editora, 2013.

CONSELHO DA EUROPA: *Guidance on urban rehabilitation*. Estrasburgo: CE, 2014.

CHOAY, Françoise, - *Urbanisme, Utopies et Réalités*. Paris: Edit. Seuil, 1965.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do Património*. 2ª edição. Lisboa: Edição 70, 2008.

CULLEN, Gordon - *Paisagem Urbana, Arquitectura e Urbanismo*. Lisboa: Edições 70.

DE GRACIA, F. - *Construir en lo construido, La arquitectura como modificacion*. Madrid: Nerea, 1992.

DEPLAZES, Andrea - *Constructing Architecture, Materials, Processes, Structure*. Basel: Birkhauser, 2005.

FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura e Indústria em Portugal no Século XX*. Lisboa: Secil, 2003.

FOLGADO, Deolinda. "A Memória ao Negro" ou a salvaguarda como reduto da memória. Em: *Estudos Património*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico. Nº6, 2004.

FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: 3ª Ed. 1989.

Holanda, Francisco da; "Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa". 1571

HABERMAS, Jurgen - *The Structural Transformation of the Public Sphere*, Mit Press Cambridge 1989;

HEIDEGGER, Martin – *O conceito de Tempo*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.

HERTZBERGER, Herman - *Lições de Arquitectura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice – *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

HERZOG & DE MEURON - *The Hidden Geometry of Nature*, Artemis Derlag, Zurique 1992.

MONEO, Rafael - *Theoretical anxiety and design strategies in the work of eight contemporary architects*. Barcelona: MIT Press, Actar, 2004.

MONTANER, Josep Maria - *Arquitectura y critica*. Barcelona: GG, 1ª ed. 1999, 2ª ed. 2000.

MONTANER, Josep Maria - *Depois do Movimento Moderno*. Barcelona: Editorial Gustavo Gil S.A., 2001.

MONTANER, Josep Maria - *A Modernidade Superada, a arquitectura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona: Editorial Gustavo Gil S.A., 1997.

MUNTAÑOLA, Joseph - *Poética e Arquitectura*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1981.

NORBERG-SCHULTZ, Christian - *Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, 1980.

PAIVA, J.; AGUIAR, J.; PINHO, A. - *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*. Lisboa: LNEC-INH, 2006.

PORTAS, Nuno (1969) - *A Cidade como Arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

PORTAS, Nuno - *Arquitetura(s): teoria e desenho, investigação e projecto*. Porto: Ed. FAUP, 2005.

PORTAS, Nuno - *Arquitetura(s): história e crítica, ensino e profissão*. Porto: Ed. FAUP, 2005

RIBEIRO, Orlando - *Geografia e Civilização*. Lisboa: Livro e Horizonte, s/d.

RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Lisboa: Livraria Sá da Costa editora, 1986

RIBEIRO TELLES, Gonçalo; CALDEIRA CABRAL, Francisco - *A árvore em Portugal*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1990.

RICOEUR, Paul - *La Mémoire, l'Histoire et l'Oubli*. Paris: Seuil, 1997

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: e outros ensaios estéticos*. Lisboa: Edição, edições 70, 2013.

ROSSI, Aldo - *A Arquitectura da Cidade*, trad. J.C. Monteiro. Lisboa: Cosmos, 1977.

ROW, Colin; KOETER, Fred - *Collage City*. Cambridge: MIT Press, 1978.

SMITHSON, Alisson e Peter - *The Charged Void - Urbanism*. The Monacelli Press, 2003.

SMITHSON, Alisson e Peter - *Changing the Art of Inhabitation*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Diferencias - Topografía de la arquitectura contemporánea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003, publicado originalmente na Colecção Hipotesis, 1995.

SOLÀ-MORALES, Ignasi - *Presente y Futuros. La Arquitectura en la Ciudad*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

SIZA VIEIRA, Álvaro - *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.

SIZA VIEIRA, Álvaro - *Textos - 01 textos*. Porto: Editora Civilização, 2009.

SEMPER, Gottfried - *The Four Elements of Architecture and other Writings*. Cambridge University Press, 1989.

SOLÀ-MORALES, Manuel de - *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona: UPC, 1997.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Território*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

TAFURI, Manfredo - *Projeto e Utopia. Arquitectura e desenvolvimento do capitalismo*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

TANZAKI, Jan'ichio - *El Elogio de la Sombra*. Madrid: Ediciones Sircula S.A., 1994.

TÁVORA, Fernando - *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações, 1996.

ZIMMERMANN, Astrid - *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.

ZUMTHOR, Peter - *Atmospheres*. Basel, Boston, Berlin: Birkhauser– Publishers for Architecture, 2006.

ZUMTHOR, Peter - *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.